



Comunicação COVID19
Ponto de situação 1 de julho

Casos Confirmados

42.454 CASOS DE COVID-19

MAIS 313 CASOS DO QUE ONTEM

NÚMERO DE INFETADOS SUBIU 0,74%

Óbitos

1.579 VÍTIMAS MORTAIS

MAIS 3 VÍTIMAS MORTAIS (+ 0,19%)

NORTE-819

CENTRO-248

LISBOA E VALE DO TEJO-475

ALENTEJO-7

ALGARVE-15

AÇORES-15

MADEIRA-0

Outros dados

27.798 CASOS DE RECUPERAÇÃO

1.450 AGUARDAM RESULTADOS

13.077 CASOS ATIVOS

(Confirmados Menos Recuperados e Óbitos)

503 INTERNADOS (1,18%) / 79 UCI (0,18%)

Qua. 1 julho

Alemanha assume
Presidência da
União Europeia..

Fronteira entre
Portugal e
Espanha já está
aberta.

Céus reabrem
hoje. Há 188 voos
no país, mas só 32
são da TAP.

INE estima 192
mil empregos
destruídos de
fevereiro a maio.

Dívida pública
atinge novo
recorde de 264,4
mil milhões em
maio.

Situação das
empresas regista
ligeira melhoria na
2.ª quinzena de
junho – INE.

Menos 902 mil
consultas
hospitalares e
85.000 cirurgias
até maio.

Excesso de
mortalidade: mais
1704 óbitos de
janeiro a junho.



MANCHETES, DESTAQUES E PRIMEIRAS PÁGINAS DA IMPRENSA

PÚltimo

(Edição papel) A cada dia, há 100 infetados que a Saúde não consegue contactar. Responsável pelo gabinete de intervenção sobre covid-19 em Lisboa explica, em entrevista, as dificuldades no terreno. Norte tem mais recursos que o Sul em termos de saúde pública, diz Rui Portugal. TAP. Costa prefere Pedrosa à nacionalização. PAN admite apoiar Ana Gomes na corrida a Belém. Entrevista, líder do PAN acusa esquerda e o PSD de fazerem "frete ao Governo" sobre Centeno. Ministra promete "apoio de emergência às artes" até final da semana. Merkel e Von der Leyen. As duas amigas e aliadas vão dirigir a Europa. Perigo de violência doméstica cresce para crianças. Madeira queimada só recebeu 59 mil de 10 milhões. Benfica conta com Veríssimo para transição no comando técnico. Filomeno dos Santos arrisca-se a sete anos de prisão. **(Online) Parlamento aprova por unanimidade prémio aos profissionais do SNS. Prémio de desempenho será correspondente ao valor equivalente a 50% da remuneração base mensal do trabalhador ao qual seja atribuído.** Beja com maioria das vítimas confirmadas de tráfico de pessoas. Foram exploradas na agricultura. Lei de segurança entra em vigor e precipita "o fim de Hong Kong que o mundo conheceu". Autoridades americanas intercetaram transferências da Rússia para contas bancárias talibán. Fontes oficiais dizem que Trump foi informado em fevereiro do esquema entre a Rússia e os talibans. Presidente desvaloriza o caso e considera que notícias não são credíveis. Covid-19: quem quer ajudar os cientistas a seguir a pista da perda de olfato? O SmellTracker é um estudo que envolve cientistas em nove países e que em Portugal está a ser coordenado por investigadores do Centro Champalimaud. Estados Unidos compram quase todo o stock de remdesivir. Profissionais do SNS "não

deram o litro, deram o garrafão” na pandemia. Agora um manifesto pede a salvação de ambos. Covid-19: UE reabre fronteiras a 15 países, mas EUA, Brasil e Angola ficam de fora. Ministro da Educação anunciou no Parlamento que haverá mais 125 milhões de euros para reforçar recursos humanos nas escolas.



(Edição Online) Covid. Hospitais correm o risco de parar se não se investir já em cuidados intensivos. O Governo prometeu mais investimento na medicina intensiva, mas o dinheiro ainda não chegou ao destino. Philip Fortuna, médico intensivista, diz que verba não pode ficar cativada, sob pena de não haver capacidade de resposta para doentes com covid ou outros.

TAP. Saída de Neeleman deixa companhia entre Pedrosa e o Estado. Nacionalização. Transportadora pública só passará à esquerda. Direita rejeita a ideia. “Desafios enormes”. Presidência alemã da EU arranca em tempos difíceis. Peso da dívida pública dispara. Máximo histórico chegará seis meses antes do que se previa. Higiene reforçada e mais tecnologia. Como se antecipa o próximo ano letivo. Talibãs pagos para matar norte-americanos? Rússia volta a assombrar Trump. Carminho. “Amália não vendia limões, vendia vinho”. **(Online)** Biden exclui realização de comícios antes das presidenciais nos EUA. Ministro da educação do Brasil demite-se antes de tomar posse. Portugal tem um novo partido. É o 25º e chama-se Volt. O Volt é um “movimento pan-europeu” que surgiu internacionalmente em março de 2017, como reação ao Brexit. Alcoólicos Anónimos. Pedidos de ajuda duplicaram na pandemia.



(Edição papel) Nacionalização é o último recurso. TAP sem dinheiro para salários este mês. Falha acordo com o Estado. Custo mensal de 53,5 milhões. Companhia em risco de rutura financeira. CGD é o banco mais exposto. Galgos de João Moura com novos donos. Recurso rejeitado - Supremo mantém demissão de Rangel. 342246 multas por excesso de velocidade. Primeiros 5 meses. Aceleras rendem 41 milhões de euros. Guerra diplomática. Espanha corta festa para reabrir fronteira. Boicote global. Facebook perde 53 mil milhões em dois dias. Trabalho. Layoff não trava férias nem subsídio. Vieira decide ficar. Veríssimo Toma conta das águias. Amorim “Não penso no segundo lugar”.



(Edição em papel) Irmandade cobrava até 40 mil euros de joia por vaga no lar. Ministério Público acusa de corrupção o ex-provedor da Santa cruz, em Braga. Instituição recebia da Segurança Social e exigiu dinheiro a 12 candidatos. TAP - Estado reforça maioria, mas sem nacionalização. Radares apanham mais 87 mil aceleras este ano. Número de acidentes e mortos diminui de janeiro a maio. Educação. Alunos do Secundários passam a ser tutores. Covid. Medina pede cabeça e PSD sugere que o autarca se demita. Benfica. Vieira afinal já não sai e vai a votos em outubro.



(Edição em papel) Devido ao excesso de lotação. Carreiras ameaça parar transportes públicos de Sintra e Oeiras. Se a Área Metropolitana de Lisboa não recolocar carreiras a 100%, Cascais obrigará os passageiros que por lá passarem a trocarem para autocarros da autarquia e só segue viagem quem se sujeitar ao teste da temperatura. “Recuso-me a ficar de braços cruzados e a assistir à multiplicação descontrolada de potenciais cadeias de transmissão nos nossos transportes”, escreve o presidente da autarquia. União Europeia vai fechar portas a Brasil, Timor-Leste e Palop. Só estão autorizadas viagens essenciais e os passageiros têm de apresentar resultado de teste negativo. Medidas de confinamento apertam hoje na região de Lisboa e Vale do Tejo. 19 freguesias entram em estado de calamidade. Autoridades de saúde debaixo de fogo. Orçamento Suplementar. Baixas médicas da covid-19 pagas a 100%. TAP Estado terá de nacionalizar “se privado não aceitar condições”. Cirque du Soleil. Companhia pediu a insolvência e despediu 3500 trabalhadores. John Wayne pode perder aeroporto por causa do racismo.



(Edição em papel) Saída de Neeleman evita nacionalização da TAP. Controlo da totalidade do capital pelo estado pode ser evitado com acordo para a saída do empresário que está dependente apenas do valor a pagar. Ministro diz que a companhia “já está a ser reestruturada”. Reguladores são uma “plataforma giratória”. Tese de investigadora do Instituto de Ciências Sociais evidencia circulação entre supervisores, supervisionados e cargos públicos. Governador não vinha direto das Finanças desde a adesão ao euro. Orçamento. Parlamento reforça

apoios na saúde, mas recua nas creches. Finanças. Reembolsos de IRS estão 23% abaixo do ano passado. Novo Teatro Variedades nasce no parque Mayer por cinco milhões. Martin Ley, Embaixador da Alemanha em Portugal. "Condicionalidade do programa de recuperação é imperativa". "Se todos os países fizessem reformas como Portugal, a Alemanha estaria contente". **(Online) PS propõe subsídio social de desemprego independentemente dos rendimentos.** Saída de David Neeleman da TAP evita nacionalização. Governador não vinha direto das Finanças desde o euro. Novo contrato de concessão vai manter exigências de serviço impostas aos CTT. A Anacom diz não ver motivos para alterar os critérios de aferição da qualidade de serviços dos correios. Ex-ministro da Saúde Correia de Campos alerta para "dias difíceis" até setembro. Reembolsos de IRS estão 23% abaixo do ano passado. Ministro Pedro Nuno mete o seu ex-chefe de gabinete à frente do Porto de Leixões.



(Online) O Conselho das Finanças Públicas considera que existem "riscos orçamentais consideráveis" e previsões "otimistas" no Orçamento Suplementar, principalmente no consumo privado e

na receita do Estado. 107 aviões, 9.143 trabalhadores e "uma dívida brutal". Quão grande é o fardo da TAP? Céus reabrem hoje. Há 188 voos no país, mas só 32 são da TAP. Afonso Oliveira, deputado do PSD: Com Centeno "não há garantia de independência" no Banco de Portugal. Orçamento Suplementar é "demasiado otimista". "É possível" haver um segundo, alerta Afonso Oliveira. Maiorias negativas, volte-faces e (muitos) adiamentos. Foi assim o primeiro dia de votações do Suplementar. Mas o volte-face do PSD levou ao chumbo, à última hora, de uma proposta antes aprovada. Pedrosa negoceia compra das ações de Neeleman na TAP para evitar nacionalização. Deixar falir a TAP "não é uma hipótese", diz Marcelo. Governo restringe tráfego aéreo. Quem vem do Brasil e EUA só entra em Portugal com teste negativo à Covid-19. Rio: "Não vejo necessidade de fazer uma nacionalização" da TAP. Associados da mutualista Montepio aprovam contas por larga maioria. Incentivo ao abate "não pode ser limitado à compra de elétricos". ACAP espera "evolução" da posição do Governo. Bruxelas quer destinar pelo menos 22 mil milhões a apoio ao emprego jovem.



(Online) Costa: "Hoje será o dia de solução para a TAP". PM acredita em acordo com acionistas privados. Portugal atrai procura recorde de 32 mil milhões de euros em venda de dívida a 15 anos.

PS viabiliza proposta do PSD sobre sócios-gerentes. Restantes propostas foram chumbadas. PS, PSD e BE questionam Bruxelas sobre novo incidente na central nuclear de Almaraz. António Costa recusa ideia de PS como "partido 'pop up'". TAP é uma empresa estratégica para a economia? "Não, não é", responde Rui Rio no Twitter. Iniciativa Liberal responde a Pedro Nuno Santos: "Somos fanáticos contra a nacionalização". CDS-PP defende penas mais duras em crimes contra polícias e militares. CIP: 58% das empresas com queda homóloga do volume das encomendas de junho. Anacom coloca em consulta seis pacotes de medidas para novo serviço postal universal.



(Online) Peso da dívida deve bater máximo histórico 6 meses antes No pior dos cenários, assumindo o PIB previsto pela OCDE, o rácio da dívida já poderá ter atingido um recorde em maio: cerca de 135% do PIB. TAP em risco de ser nacionalizada. Marcelo quer "melhor solução" para "uma TAP portuguesa". PSD recua e chumba redução de mensalidades das creches. Marcelo defende que função do PR é agregar esforços no combate à pandemia. Governo quer aumentar parque público de habitação. Cidadãos portugueses têm mais um ano para obterem residência no Reino Unido. Continuar em teletrabalho requer acordo escrito. OCC. Prazo para declarar IRS deve ir até 25 de julho. OIT. Mercado de trabalho do Sul da Europa vergou 18%. Leading Together. Sonae é a empresa do PSI-20 com mais mulheres na gestão.



(Online) Novo surto em lar de Cascais. Há seis infetados. Em declarações à Rádio Observador, Carlos Carreiras confirmou a existência de mais um surto num lar do concelho além daquele verificado em São Domingos de Rana. Centenas de infetados à espera de acompanhamento. Centenas de infetados na região de Lisboa têm esperado dias pelo telefonema das autoridades de saúde que devia ser feito em horas. Atrasos dificultam o controlo do surto, acusam especialistas. Fronteiras. Critério da UE deixaria Portugal

fora. Solução para a TAP passará por saída de Neeleman. RASI: Ano de 2019 inverte tendência com subida da criminalidade geral e violenta. EUA compraram quase todo o stock de Remdesivir. App de rastreio talvez para meados de julho. Froes: "Não houve estratégia no desconfinamento. "Fronteira Portugal-Espanha abre ao mais alto nível, mas em serviços mínimos.



(Online) "O trabalho conjunto está a ser feito. Eu tenho acompanhado a frustração de muitos dos autarcas, mas também a vontade de trabalharem em conjunto com o Governo e de apoiarem o Governo nas medidas que temos vindo a tomar em conjunto com eles", respondeu

António Costa. Medina compra guerra com Temido. E ministra vai a jogo (a tensão no PS atingiu o pico da pandemia). Partidos pedem "plano de negócio" e "programa estratégico" para a TAP. Rui Rio não quer nacionalizar TAP. E investir nela "só se daqui a um ano não estiver a pedir mais". Rui Rio propõe fim dos debates quinzenais com o primeiro-ministro. Médicos processam Malo Clinic e reclamam mais de um milhão de euros. Supremo confirma demissão de juiz Rui Rangel. Covid-19. UEFA reafirma Lisboa para fase final da Liga dos Campeões e afasta plano B. Peso das renováveis no consumo final de energia cai pelo terceiro ano consecutivo. O ano de 2019 teve um nível historicamente baixo de consumo de carvão na produção de eletricidade, mas o país consumiu mais produtos petrolíferos. O balanço é que a incorporação de renováveis no consumo final de energia em Portugal voltou a baixar. A Rússia pagou a talibãs para assassinarem militares da NATO e Trump continua a falar ao telefone com Putin sobre tudo... menos isso. Mais 700 autocarros suburbanos a circular na Área Metropolitana de Lisboa. André Silva desmente falsos recibos verdes no PAN e diz que dissidentes revelaram "enorme falta de lealdade". Lutas no PS deixam florestas do Centro desgovernadas.



(Online) O que correu mal em Lisboa? Presidente da Câmara de Lisboa criticou autoridades e recebeu resposta da oposição: "Medina pede demissão de Medina", ironizou PSD/Lisboa.

Críticas às autoridades de saúde? Marcelo defende que função do Presidente "é agregar esforços". Parlamento. Rio quer acabar com debates quinzenais. Presidente do PSD

defende, em alternativa, presença obrigatória do primeiro-ministro pelo menos oito vezes em cada sessão legislativa. E estados da nação setoriais, além do tradicional debate do Estado...Aprovada proposta do CDS que suspende devolução de manuais escolares.



(Online) "Rigor" para evitar "novo fecho"; Portugal 'dividido' em três.

Costa apela a cumprimento de regras para evitar novo fecho das fronteiras. Alerta, contingência, calamidade. Portugal é um país 'dividido' pela Covid. Área Metropolitana de Lisboa reforça oferta de transportes públicos.

SÁBADO

(Online) "Os assintomáticos podem vir a ter consequências a nível neurológico". Ainda é apenas uma hipótese, mas deve ser levada a sério, alerta o consultor da DGS, Filipe Froes. Razão: há vários microrganismos que provocam lesões e sequelas mais tardias, como a varicela, por exemplo. Sócrates contesta acusação da Operação Marquês. Infetados por habitante? Só Bélgica e Espanha têm mais que Portugal na EU. Parlamento chumba suplemento salarial aos profissionais de saúde que combatem covid-19. Nacionalização da TAP? Para já é só pressão sobre os privados. Covid-19 infetou mais em junho, mas matou mais do dobro em maio. Operação Lex: Supremo nega recurso de Rui Rangel sobre demissão da magistratura. Nélson Veríssimo dá os próximos treinos e pode treinar Benfica contra o Boavista.

VISÃO

(Online) Marta Temido a prazo? "Não há qualquer fragilidade, está em estreita coordenação" com António Costa. PSD quer "personalidades" da sociedade civil nas comissões de inquérito da AR para "credibilizar" política. Porque é que uma mutação do coronavírus em particular se espalhou pela Europa e EUA? É o que os cientistas estão a tentar perceber. Venezuela: Portugal manifesta "firme repúdio" pela expulsão da embaixadora da EU. Investigadores chineses alertam para novo vírus em suínos com risco pandémico para o ser humano. "Será uma catástrofe para o setor do golfe sem os turistas britânicos". 'Watch Party' e não só. As ferramentas que permitem juntar amigos em casas diferentes a assistir à mesma série.



(Online) Reabertura da fronteira de Portugal com Espanha. O presidente do PS, Carlos César, diz, na TSF, que as próximas horas são decisivas e defende que "o Governo não deve prolongar indefinidamente as negociações". Lista de países autorizados a entrar na União Europeia. A partir de hoje, os cidadãos de 15 países de fora da União Europeia voltam a poder viajar para os Estados-membros da União. A lista integra países como a Argélia, Austrália, Canadá, Japão, Coreia do Sul, Tailândia e China, mas, neste último caso sujeito a confirmação de reciprocidade, ou seja, só quando a China reabrir também as suas fronteiras aos países da União Europeia. Portugal entra hoje numa nova fase de desconfinamento. A generalidade do país está agora em situação de alerta devido à pandemia, mas na Área Metropolitana de Lisboa, 19 freguesias continuam em situação de calamidade por causa de novos surtos de COVID-19 que justificam também a contingência nas outras freguesias da capital. Esta manhã, o autarca de Cascais faz um aviso em jeito de ameaça. Carlos Carreiras admite parar os transportes públicos da Sintra e Oeiras à entrada de Cascais, se não for reposta a totalidade da oferta dos transportes públicos na Área Metropolitana de Lisboa. Alemanha assume hoje a presidência da União Europeia. Alemanha assume hoje a presidência rotativa da União Europeia. Após um primeiro semestre do ano marcado pela pandemia da COVID e pelos efeitos devastadores na saúde pública, mas também na economia, a Alemanha sucede à Croácia.



(Online) Duarte Cordeiro responde a Medina: "Não há balas de prata" para resolver a pandemia. Reforço da oferta de transportes públicos na área de Lisboa. A partir de hoje é reforçada a oferta de transportes públicos na área de Lisboa, um reforço que deve permitir que a capacidade fica 90% da que existia no mesmo período do ano passado. COVID-19 - Infetados não contactáveis. Há cerca de cem pessoas por dia com teste positivo à COVID que não são contactáveis, porque deram moradas falsas ou mudaram de casa. A denúncia é feita pelo responsável pelo gabinete de intervenção para a supressão da pandemia em Lisboa e Vale do Tejo. Fronteiras com Espanha reabertas. Presidente do Governo Regional da Madeira critica Presidente da República. O Presidente do Governo Regional da Madeira

faz duras críticas ao Presidente da República. Miguel Albuquerque chama-lhe mesmo um "penduricalho" do regime. PAN não exclui apoio a candidatura de Ana Gomes nas presidenciais. Benfica procura treinador.



(Online) Fronteiras com Espanha reabertas. Três meses depois, as fronteiras com Espanha estão novamente reabertas desde a meia-noite. A partir de agora, as passagens voltam a ser permitidas para trabalho ou lazer. Direto das fronteiras de Vilar Formoso e Elvas. Portugal entrou à meia-noite numa nova fase no controlo da pandemia. Portugal entrou à meia-noite numa nova fase no controlo da pandemia. Uma fase de controlo da pandemia a diferentes velocidades, o país fica dividido em 3 na prática. As medidas mais apertadas são aplicadas em 19 freguesias da zona de Lisboa, que vão continuar em Estado de Calamidade.

Diariamente há uma centena de infetados com o coronavírus que as autoridades de saúde não conseguem contactar. Aumento das queixas às comissões de proteção de crianças e jovens. Registo cadastral simplificado. Estão disponíveis a partir de hoje 20 milhões de euros de fundos europeus para que as regiões do Centro e Norte possam avançar para o registo cadastral simplificado. O objetivo é saber, por exemplo, a quem pertence uma determinada propriedade. Estados Unidos compram quase todo o stock do medicamento remdesivir para os próximos 3 meses. Lei de Segurança Nacional de Hong Kong. A polícia de Hong Kong já fez uma primeira detenção sobre a nova Lei de Segurança Nacional. Foi detido um homem que envergava uma t-shirt com a inscrição "Libertem Hong Kong" e empunhava uma bandeira a exigir a independência do território.



A PANDEMIA NA EUROPA E NO MUNDO

- Covid-19: Doença já matou mais de 511 mil pessoas e infetou mais de 10,5 milhões no **MUNDO**
- **ESPAÑA** regista nove mortes e 99 novos casos nas últimas 24 horas.
- **FRANÇA** registou nas últimas 24 horas mais 30 mortes por infeção do novo coronavírus, elevando o total desde o início da pandemia para 29.843.
- **ITÁLIA** Confirmados 240 578. Mortes 34 767. Recuperados 5 336 996.
- **ALEMANHA** com mais 466 casos e 12 mortes em 24 horas. País conta, desde o início da pandemia, um total de 194.725 casos confirmados e 8.985 óbitos.
- **REINO UNIDO** registou 155 mortes de pessoas infetadas com o novo coronavírus nas últimas 24 horas, aumentando para 43.730 o total de óbitos.
- **ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA** registaram 1.199 mortos e 42.528 infetados por covid-19 nas últimas 24 horas. Total de 127.322 óbitos e 2.629.372 casos desde o início da pandemia.
- **BRASIL** tem 1.280 mortes e 33.846 infetados nas últimas 24 horas.
- **RÚSSIA** ultrapassa os 650 mil casos de infecção por Covid-19. Número diário de mortes aumentou para 216.
- **CHINA** regista três novos casos nas últimas 24 horas, todos em Pequim.
- **ÁFRICA** passa barreira dos 10 mil mortos e 400 mil infetados.
- **ISRAEL** regista maior número de infeções diárias desde início da pandemia.
- **Berlim, Viena e Praga** mantêm fechadas fronteiras com países da lista da UE.



FRASES DO DIA

- “Hoje assinalamos ao mais alto nível a normalização do trânsito terrestre da #fronteira entre #Portugal e #Espanha. É um reencontro entre vizinhos, que são irmãos e amigos. Desta fronteira aberta depende a nossa prosperidade partilhada e um destino comum no projeto europeu.”, António Costa, Primeiro-Ministro.
- “A última coisa que podemos pensar é termos de voltar de novo ao fecho da fronteira e da actividade económica. Temos de tentar evitá-lo e cumprir com muito rigor todas as normas de segurança e saúde”, António Costa, Primeiro-Ministro.
- “Que, neste momento, se encontre a melhor solução possível - as companhias de aviação estão todas numa situação dramática -, a melhor solução possível para continuarmos a ter uma TAP portuguesa”, Marcelo Rebelo de Sousa, Presidente da República.
- “Os transportes públicos não estão associados a nenhum dos novos casos de infecção”, Marta Temido
- “Não me queria meter nisso por uma razão muito simples. O dr. Fernando Medina veio dizer, por palavras um pouco mais violentas do que as minhas, aquilo que eu já disse. Objetivamente, o combate à pandemia está a correr mal em Lisboa e Vale do Tejo (...). São guerras da Câmara de Lisboa com o Governo ou guerras com o PS e recados uns para os outros e isso não comento”, Rui Rio, Presidente do PSD.
- “Muitas vozes disseram no início que Portugal tinha falta de testes, de reagentes, de zaragatoas. Estamos a 1 de Julho com um número de testes que já ultrapassou, há uns dias, um milhão de testes, com 79 mil testes realizados em Março, 347 mil testes feitos em Abril, 424 mil testes em Maio e 326 mil testes em Junho, mês que ainda está não está fechado. E não digam que diminuirmos os testes. Testamos para rastreio, mas também casos sintomáticos e decréscimo da pandemia

traduz-se num decréscimo por via da procura", Marta Temido, Ministro da Saúde.

- "Eu não ficaria surpreso se atingíssemos os 100.000 casos por dia se não revertermos a tendência. Estou muito preocupado porque a situação pode piorar",** Anthony Fauci, diretor do instituto de doenças infecciosas norte-americano.
- "Falhámos, desconfinámos com novos casos a rondar os 200 e não valorizamos os assintomáticos",** Filipe Froes, Pneumologista.
- "Das 600 ou 700 mil pessoas que não têm médico de família, 80% estão em Lisboa. Lisboa foi abandonada durante décadas. Eu também abandonei Lisboa",** António Correia de Campos, ex-Ministro da Saúde.
- "Os tiros de Medina tinham alvo: a DGS tem de mudar, as chefias de saúde pública também, e, se necessário, corta-se a cabeça da ministra. Quatro meses depois é a isto que chegámos. A um pandemónio na pandemia. Que surpresa.",** Luís Delgado, Comentador Político.
- "A Ordem tem recebido vários pedidos internacionais de recrutamento de Enfermeiros portugueses. Holanda, Alemanha e Espanha estão na linha da frente, à espera de contratar o profissionalismo e a excelência que caracteriza os Enfermeiros formados em Portugal. No início da pandemia, a guerra entre Países foi pelos equipamentos de protecção individual. Na segunda vaga vai ser por enfermeiros. Chegou a hora da verdade. Fica o alerta.",** Ana Rita Cavaco, Bastonária da Ordem dos Enfermeiros.
- "Estão todos a fazer um frete, por motivos vários, ao PS. Quer os partidos da esquerda quer o PSD. Os motivos pelos quais estão a fazer um frete não sei. Não sei se é por ser uma lei do PAN, que é bem feita.",** André Silva, Líder do PAN.
- "Estes dois países não vêem esta abertura de fronteiras como ameaça mas como oportunidade.",** António Costa, PM



ARTIGOS SELECIONADOS

MEDIDAS DE MITIGAÇÃO COVID19

Medidas de mitigação COVID19 entre 01 de julho e 14 de julho de 2020

Medidas de mitigação Covid-19 1/7 - 14/7		
Região	Situação	Medidas
Portugal Continental	Alerta	<ul style="list-style-type: none"> Confinamento obrigatório para doentes e pessoas em vigilância ativa Mantém-se regras sobre distanciamento físico, uso de máscara, lotação, horários e higienização Ajuntamentos limitados a 20 pessoas Proibição de consumo de álcool na via pública. Contraordenações: <ul style="list-style-type: none"> - 100 a 500€ (pessoas singulares) - 1.000 a 5.000 (pessoas coletivas)
AML	Contingência	<p>Medidas adicionais:</p> <ul style="list-style-type: none"> Encerramento de estabelecimentos comerciais às 20h, exceto: <ul style="list-style-type: none"> - Restauração para serviço de refeições e take-away; - Super e hipermercados (até às 22h); - Abastecimento de combustíveis; - Clínicas, consultórios e veterinários; - Farmácias; - Funerárias; - Equipamentos desportivos Proibição de venda de álcool nas estações de serviço Ajuntamentos limitados a 10 pessoas
19 freguesias:	Calamidade	<p>Medidas adicionais:</p> <ul style="list-style-type: none"> Dever cívico de recolhimento domiciliário Proibidas feiras e mercados de levante Ajuntamentos limitados a 5 pessoas Reforço da vigilância dos confinamentos obrigatórios por equipas conjuntas da Proteção Civil, Segurança Social e Saúde Comunitária Programa Bairros Saudáveis

O MÊS DO DESCONFINAMENTO CORREU MAL E JULHO CHEGA CHEIO DE INCERTEZAS

Depois de um mês problemático, chega o tempo das férias e com ele novas incertezas e preocupações. Para já, só há uma certeza: as chamadas “férias grandes” vão ser diferentes de todas as outras.

Julho, o mês em que se admitia poder haver algumas indicações mais claras sobre a evolução da covid-19 em Portugal, começa cheio de incertezas. Muito por culpa de junho, o mês do desconfinamento, que não correu nada bem. Agora, chegam as chamadas “férias grandes” e as viagens de Verão. Voltam os emigrantes e talvez também venham os turistas, agora que as fronteiras terrestres voltam a ficar sem controlo.

DO “MILAGRE” ÀS LISTAS NEGRAS

Junho termina com uma enorme dor de cabeça para as autoridades de saúde, para o Governo e para todos os cidadãos. Quando os números de contágios pelo novo coronavírus começavam a baixar em todo o país, vários surtos na região de Lisboa e Vale do Tejo (LVT) empurraram Portugal para as listas negras da contaminação e para os topes dos rankings estatísticos negativos. E, entre meados de maio, quando começaram a surgir os primeiros surtos, e hoje ainda ninguém conseguiu encontrar uma explicação clara para a subida de infetados em LVT.

O Governo, os responsáveis pela Direcção-Geral de Saúde (DGS) e o Presidente da República andaram sempre um pouco “à nora”, avançando com explicações que rapidamente caíam e aumentavam a incerteza.

A meio do mês passado, já Portugal, o país do “milagre” na primeira fase da doença, era noticiado como problemático, por vezes até de forma exagerada.

Com tudo isto em cima da mesa, na última reunião do Infarmed, na semana passada, ninguém tinha respostas nem explicações para dar ao primeiro-ministro sobre o que estava a suceder. António Costa irritou-se e acabou por fazer o que não queria: recuar nas medidas de desconfinamento para a região de Lisboa.

Junho chegou ao fim com o número de contágios a continuar alto e com os médicos e os profissionais de saúde a acusarem o Governo de falta de planeamento e de ter demorado a agir.

Entre incertezas, na noite de segunda-feira Fernando Medina deu um murro na mesa. “Falhou a ação no terreno”, afirmou. O presidente da Câmara de Lisboa e presidente da Área Metropolitana de Lisboa lançou críticas diretas à DGS. E até sugeriu demissões nas chefias da saúde. O problema continua no mês que agora entra.

TRANSPORTES: COPO MEIO CHEIO OU MEIO VAZIO?

Ainda o país estava confinado e com boa parte dos cidadãos em teletrabalho e já as dificuldades nos transportes eram notícia. As carreiras tinham sido reduzidas e os utentes queixavam-se de longas esperas. Em junho, com o fim do desconfinamento, o número de utilizadores subiu de forma significativa. Agora, as queixas iam também para barcos, comboios e autocarros em sobrelocação.

No passado dia 25, a Área Metropolitana de Lisboa, anunciava um reforço de 90% nos transportes públicos relativamente ao mesmo período do ano passado. Uma medida que entra nesta quarta-feira em vigor e que vai custar 10 milhões de euros por mês à AML.

Porém, já nesta segunda-feira, o ministro das Infraestruturas e Habitação veio negar um cenário de caos nos transportes públicos, nomeadamente nos comboios. A ele juntou-se o secretário de Estado da Saúde, António Lacerda Sales, que também não via enchentes nos transportes.

Ora se, de acordo com o Governo, as coisas não estão assim tão más, por que razão vai a AML gastar 10 milhões de euros por mês para aumentar o número dos transportes? Mais um problema que segue para este mês.

FÉRIAS, TEMPO DE REPOUSO OU DE MAIS PROBLEMAS?

Em julho começa o período das chamadas férias grandes. Tempo de viajar pelo país e o início da chegada de emigrantes e de turistas.

O Ministério da Saúde emitiu em meados de março um conjunto de medidas de prevenção e controlo de infecção nos hotéis e alojamentos e, em declarações ao PÚBLICO, admite agora encerrar, em quarentena, unidades hoteleiras onde seja detetada a covid-19.

Os profissionais de saúde já manifestaram o receio de que as deslocações de férias possam aumentar o número de infetados e até projetar a doença para locais mais ou menos controlados e pedem que não se baixe a guarda nas medidas de proteção. Mais uma incerteza para o mês que entra.

REABERTURA DAS FRONTEIRAS: OS TURISTAS VÃO VOLTAR?

Um Presidente da República, um rei e dois chefes de Governo vão encerrar nesta quarta-feira o período de controlo das fronteiras terrestres entre Portugal e Espanha, decretado desde as 23h do dia 16 de março.

Uma cerimónia com pompa e circunstância que decorrerá na fronteira do Caia, com cerimónias em Badajoz e Elvas, que colocará fim a alguns mal-entendidos entre os dois países sobre a data para a reabertura das fronteiras.

O fim do controlo fronteiriço e a reabertura aos cidadãos em geral vai, ao longo do mês, permitir perceber se haverá alguma retoma do turismo no nosso país e com sua dimensão. Haverá uma “invasão” espanhola ou os nossos vizinhos vão preferir ficar em casa, como deseja o Governo de Pedro Sánchez? Julho dará a resposta.

AEROPORTO COM NOVAS REGRAS

O tráfego do Aeroporto de Lisboa foi significativamente reduzido durante a pandemia, mas nunca parou. Portugal manteve voos regulares para os países de língua oficial portuguesa e para os países onde residem grandes comunidades de emigrantes do nosso país, mesmo para alguns onde a pandemia se revelou descontrolada, como o Brasil e os Estados Unidos.

Este facto motivou uma polémica que ainda hoje dura: a falta de um controlo eficiente da doença aos viajantes que chegavam ao nosso país via Aeroporto Humberto Delgado. No início, não havia qualquer controlo. Depois passou a haver medição da temperatura e um reforço das medidas sanitárias e, já no final de junho, passou a ser distribuído um inquérito aos que chegavam, mas, depois, não havia ninguém que fizesse a recolha dos inquéritos.

Não havia outras formas de controlo, mas a directora-geral da Saúde, Graças Freitas, admitiu a meio do mês que era “frequente” serem detetados indivíduos infetados a bordo de aviões que chegavam a Portugal. Com? Não explicou.

O aeroporto de Lisboa alarga nesta quarta-feira a sua actividade com uma novidade: provenientes de países como Brasil, Estados Unidos e alguns países de língua oficial portuguesa, que ficaram de fora da lista da lista de estados extracomunitários autorizados a entrar na UE, só serão autorizados voos justificados por regresso de residentes em Portugal, por trabalho, estudo, saúde e por razões humanitárias. E esses passageiros terão de apresentar um teste negativo à covid-19 realizado nas 72 horas anteriores.

Fonte: **Público**

HÁ MENOS 104 MIL PESSOAS EMPREGADAS EM MAIO. INATIVOS CONTINUAM A ESCONDER O DESEMPREGO

O número de pessoas empregadas em Portugal voltou a cair em maio – 104 mil pessoas deixaram de ter emprego, indicam os dados divulgados, esta quarta-feira, pelo Instituto Nacional de Estatística (INE). No entanto, a taxa de desemprego desceu para 5,5% em maio, um valor que compara com a taxa de 6,3% registada em abril deste ano, ou seja, verificou-se uma descida de 0,8 pontos percentuais (p.p.), na variação em cadeia. Esta descida é acompanhada por um aumento da percentagem de inativos que subiu dois pontos percentuais, ou seja, pessoas que já não são elegíveis para receber subsídio de desemprego.

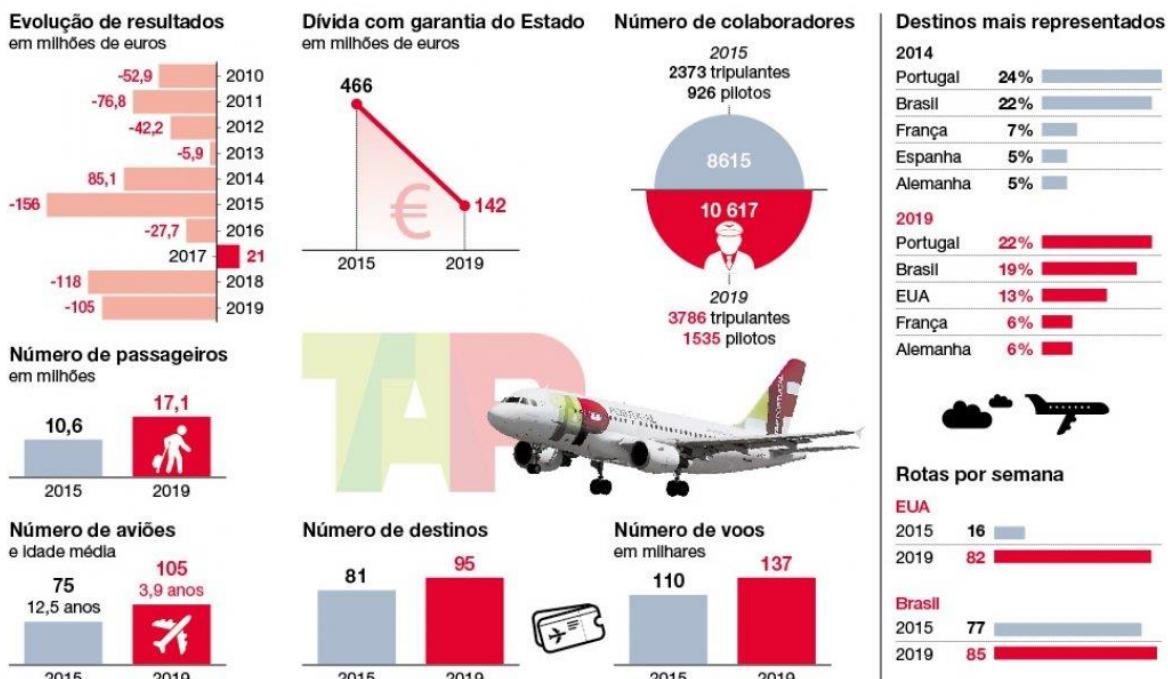
A estimativa provisória da população empregada é de 4.646,6 mil pessoas, em maio, o que representa um decréscimo de 2,2% (104,9 mil) em relação ao mês anterior. Por outro lado, “aumentou significativamente o número de inativos que se integram em dois grupos que estão na fronteira com a população ativa: inativos que, embora pretendam trabalhar, não fizeram diligências ativas para procurar trabalho e inativos que, embora pretendam trabalhar e tenham procurado ativamente trabalho, não estavam disponíveis para iniciar trabalho na semana de referência ou nas duas semanas seguintes”, explica o INE.

Desta forma, a taxa de subutilização de trabalho, que é um indicador que “inclui a população desempregada, o subemprego de trabalhadores a tempo parcial, os inativos à procura de emprego mas não disponíveis para trabalhar e os inativos disponíveis mas

que não procuram emprego", segundo a definição do INE, situou-se em 14,2%, mais 0,8 p.p. que no mês anterior.

Fonte: ECO

TAP ESTÁ MAIS FORTE, MAS SÓ DEU LUCRO NUM ANO EM DEZ



Fonte: Dinheiro Vivo.

AFINAL, HÁ MAIS OU MENOS TESTES À COVID-19?

A tendência de descida do número de testes em Portugal começou na segunda fase de desconfinamento e prosseguiu na primeira quinzena de junho. Os dados publicados esta terça-feira dão conta de uma pequena recuperação na última semana, mas a testagem mantém-se em níveis ligeiramente inferiores aos registados na segunda quinzena de abril e em todo o mês de maio. Menor intensidade da epidemia pode explicar descida.

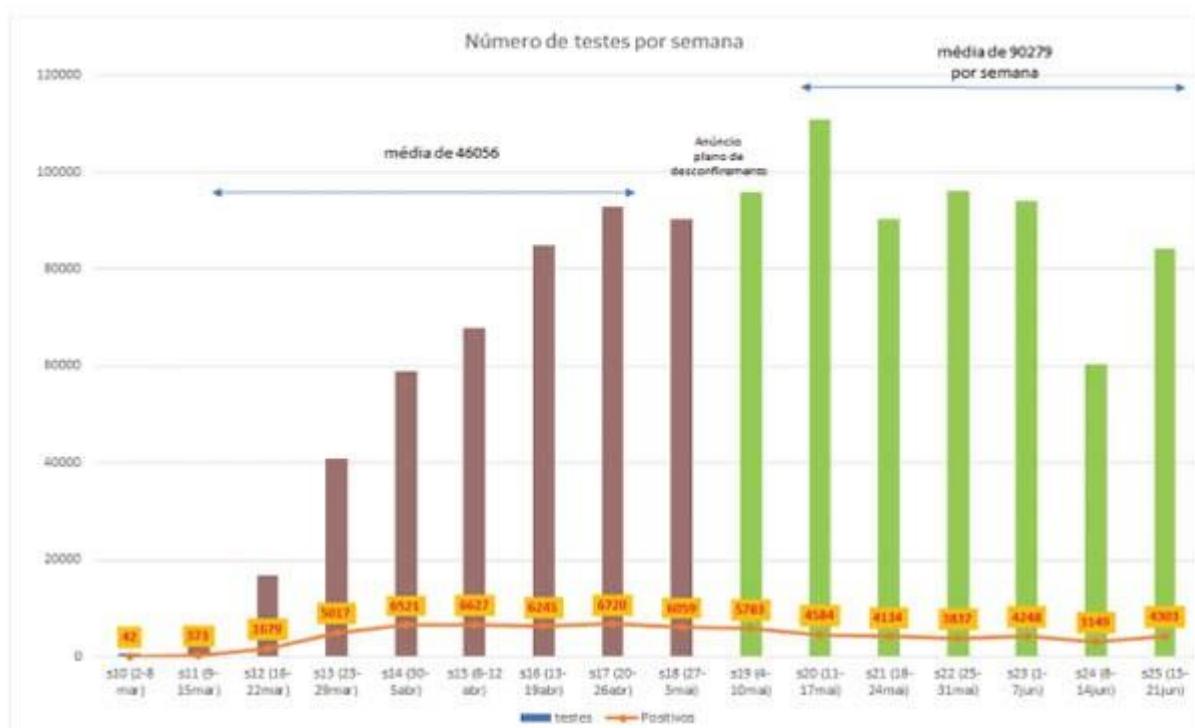
Confrontado com um surto persistente na região de Lisboa e com a colocação de Portugal nas "listas negras" de vários países, o Governo tem defendido que Portugal está a ser vítima da sua elevada capacidade de testagem. Na conferência de imprensa

da passada quinta-feira, o primeiro-ministro disse inclusivamente que o número de testes tem vindo a aumentar, contrariando notícias que apontavam em sentido oposto. Afinal, o número de testes está a subir ou a baixar?

Depende do que se compara. No final do Conselho de Ministros da semana passada, António Costa comparou o número semanal de testes realizados no período que antecedeu o início do desconfinamento, a 4 de maio, com o número de testes feitos após essa data. E aí, a conclusão é evidente: o número de testes aumentou 29% e é nisso que o governo se baseia para afirmar que há mais pessoas a serem testadas.

No entanto, isso não significa que o número de testes esteja a subir e que tenha crescido ao longo do processo de reabertura da economia. Pelo contrário, desde o início da segunda fase de desconfinamento, a 18 de maio, que se verifica uma tendência de redução do número de testes. Essa tendência é visível nos dados oficiais, reunidos pela Direção-Geral de Saúde, mas também nos dados semanais divulgados recentemente pelo Governo.

NÚMERO DE TESTES POR SEMANA



Usando estes dados publicitados pelo Governo (ver gráfico onde não consta a última semana), o número semanal de testes atingiu o seu pico no período entre 11 e 17 de maio. Na semana seguinte, sofreu uma quebra assinalável, que foi, contudo, recuperada imediatamente. Porém, na semana entre 1 e 7 de junho dá-se uma nova quebra, ligeira, que se agrava muito na semana seguinte e que é essencialmente explicada pelos dois feriados (o número de testes tende sempre a cair nos dias de descanso), conforme notou António Costa na quinta-feira passada.

No entanto, na semana posterior aos feriados, entre 14 e 21 de junho, já sem feriados, a recuperação do número de testes foi insuficiente para regressar aos níveis anteriores. Finalmente, hoje, ao fim de alguns dias sem atualização da informação devido a problemas técnicos segundo a DGS, foram divulgados os dados relativos à última semana que dão conta de uma pequena subida. De 84 mil testes semanais passou-se para 87 mil, ainda assim abaixo dos níveis registados desde meados de abril. Com efeito, com exceção da tal semana atípica de junho, o número semanal de testes tem andado sempre acima da fasquia dos 90 mil.

Resumindo, mesmo excluindo a semana dos feriados de junho, existe uma ligeira tendência de quebra no número de testes realizados face ao ritmo registado após meados de abril e durante todo o mês de maio.

MENOS SINTOMAS, MENOS TESTES

A explicação para isso pode residir na diminuição da intensidade da epidemia. Na quarta-feira da semana passada, um dia depois da publicação da primeira notícia do Negócios sobre a redução de testes e um dia antes da conferência de António Costa onde afirmou que os testes estavam a subir, a diretora-geral de saúde confrontada com a tendência de descida da testagem avançou com uma justificação. Graça Freitas afirmou que as orientações internacionais vão no sentido de testar, com prioridade, todas as pessoas que apresentem sintomas e que atualmente são menos. "É natural que à medida que a nossa epidemia vai tendo menos pessoas que apresentam sintomas, sejam testados menos indivíduos do que estavam a ser testados antes", explicou, citada pela agência Lusa.

Na mesma ocasião, a secretária de Estado Adjunta e da Saúde explicou que a política de testagem foi reforçada na fase inicial do período de desconfinamento, sob uma lógica

de rastreio massificado, e que, atualmente, essa política acompanha a evolução do número de casos. Ainda assim, Jamila Madeira sublinhou que o país mantém uma forte capacidade de testagem e que essa capacidade será ativada sempre que se mostre necessário.

Portugal é o 22º país que mais testa

Mesmo com esta tendência de ligeira redução do número de testes, Portugal continua a surgir bem classificado na comparação internacional. De acordo com o site Worldometers, Portugal surgiu, respetivamente, nos dois últimos dias como o 22º e 23º país que mais testa em percentagem da população.

Na Europa é superado pela Islândia, Malta, Dinamarca, Luxemburgo, Lituânia, Reino Unido, Chipre e Espanha, mas fica à frente de Itália, Alemanha, Suíça ou Áustria. E fora da Europa Portugal bate países como os Estados Unidos, Israel, Austrália ou Canadá.

Como o Governo tem insistido, quanto mais um país testa, maior é a probabilidade de serem identificados novos casos. Claro que isso depende também da pontaria da política de testagem e da capacidade das autoridades de saúde em identificarem as regiões e setores mais vulneráveis.

Fonte: **Jornal de Negócios**

COVID-19: AMT ADMITE SOBRELOTAÇÃO NOS TRANSPORTES PÚBLICOS E "avalanche" DE UTILIZADORES

A Autoridade da Mobilidade e dos Transportes (AMT) admitiu hoje que tem havido sobrelotação nos transportes públicos de passageiros do país, com a passagem do estado de emergência para o de calamidade, devido à “avalanche” de utilizadores.

“Tem havido sobrelotação, nós temos recebido reclamações”, disse esta manhã o presidente da AMT, João Carvalho, aos deputados da comissão de Economia, Inovação, Obras Públicas e Habitação, na Assembleia da República em Lisboa.

“Não era previsível que acontecesse isto. [...] É uma coisa nova, estavam os serviços mínimos, de repente começa a avalanche de utilizadores de transportes”, acrescentou. Segundo aquele responsável, a AMT, que regula e fiscaliza do setor dos transportes em Portugal, recebeu 400 reclamações relativamente ao transporte público de passageiros,

entre o estado de emergência e o de calamidade, não só referentes a sobrelocação, mas também sobre questões de segurança e higiene.

“Se estamos a falar de segurança pública, no caso de máscara, há várias centenas de reclamações por pessoas não usarem máscaras nos transportes públicos”, disse.

João Carvalho reiterou, porém, que hoje já há uma oferta de transportes públicos de 90% e que, no caso da Área Metropolitana de Lisboa (AML), a procura ainda está “muito baixa”.

“O sistema de mobilidade e transporte, através daquilo que é possível dentro das Comunidades Intermunicipais (CIM), está gradualmente a responder. [...] Na ferrovia é diferente, porque não é de hoje para amanhã que se consegue equipamento”, defendeu o presidente da AMT.

Quanto aos 94 milhões de euros de reforço para os transportes, previstos no Orçamento Suplementar, João Carvalho admitiu não ter a certeza de que seja suficiente.

“O financiamento dos transportes é essencial. Não sabemos, não temos a certeza se o financiamento existente de 94 milhões de euros será suficiente ou não para colocar a oferta nos 100%, temos dúvidas também. Vamos tateando e vamos vendo”, afirmou.

Em relação ao Relatório de Atividades de 2019 da AMT, que ainda não é conhecido, João Carvalho adiantou que a entidade cumpriu aquilo a que se propôs em cerca de 90%, no ano em questão, e que a falta de recursos foi a razão para os cerca de 10% de incumprimento de objetivos.

“O balanço que faço é bastante positivo, apesar dos recursos que temos. [...] O país está a ter uma reforma enorme e extremamente positiva, em que as autoridades locais têm sido inexcedíveis, fantásticas”, sublinhou.

Fonte: **Agência Lusa**

PESO DAS RENOVÁVEIS NO CONSUMO FINAL DE ENERGIA CAI PELO TERCEIRO ANO CONSECUTIVO

O ano de 2019 teve um nível historicamente baixo de consumo de carvão na produção de eletricidade, mas o país consumiu mais produtos petrolíferos. O balanço é que a incorporação de renováveis no consumo final de energia em Portugal voltou a baixar

Apesar dos sinais positivos que Portugal tem revelado no âmbito da descarbonização do sector energético, o peso das fontes renováveis no consumo final de energia no país teve em 2019 o terceiro ano consecutivo de queda, revela o mais recente balanço energético anual da Direção-Geral de Energia e Geologia (DGEG).

Em 2019 o país teve uma incorporação de fontes de energia renováveis de 30,1%, segundo a estimativa avançada pela DGEG, sujeita a correções com fontes ainda não contabilizadas (a margem de erro da estimativa é inferior a meio ponto percentual). Um indicador que fica ligeiramente abaixo dos 30,3% de incorporação de 2018, que também tinha sido um ano de recuo face aos 30,6% de 2017 e face aos 30,9% de 2016. Com efeito, 2016 foi o último ano em que Portugal aumentou a incorporação de renováveis no consumo final de energia (que abrange as várias formas de consumo de energia pelo cliente final, desde eletricidade a produtos petrolíferos, passando pelo gás natural, entre outras formas de consumo).

Portugal está ainda acima da trajetória indicativa para cumprimento dos compromissos internacionais em matéria de incorporação de fontes limpas, mas essa folga é cada vez mais estreita.

A trajetória indicativa previa que Portugal tivesse em 2019 uma incorporação mínima de 29,2% de renováveis, sendo o objetivo para 2020 fixado em 31%, ou seja, forçosamente acima do nível com que o país fechou 2019.

O terceiro ano consecutivo de recuo na incorporação de fontes renováveis resulta principalmente do aumento da procura de produtos petrolíferos, já que o consumo final de energia elétrica (a área onde a incorporação de renováveis é mais elevada) teve um ligeiro recuo.

Paradoxalmente, Portugal alcançou em 2019 um recorde na produção de eletricidade sem carvão, comprovando a capacidade do sistema elétrico de depender

essencialmente de fontes limpas, complementadas por centrais de ciclo combinado a gás natural.

Segundo a DGEG, em 2019, o consumo de carvão como energia primária (ou seja, como fonte para a geração de outro tipo de energia, como a eletricidade) afundou-se 54%. Mas essa queda foi insuficiente para "limpar" o consumo de energia final em Portugal, pois o consumo de produtos petrolíferos teve um aumento mais significativo (e aí a incorporação de biocombustíveis é bem menor, em torno dos 7%).

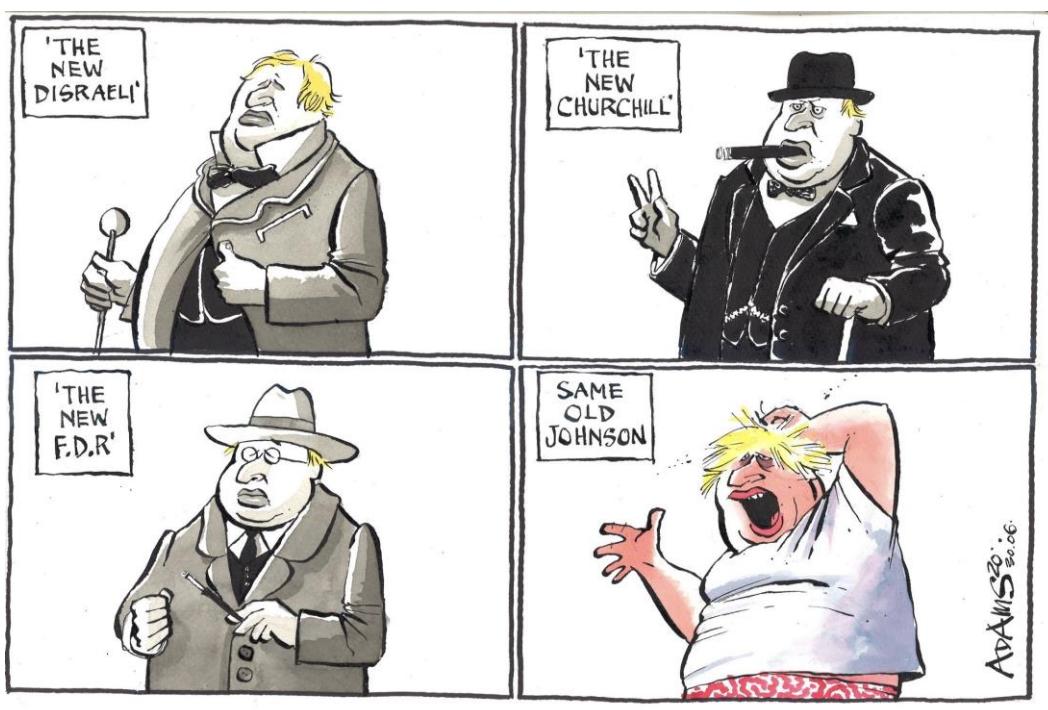
DEPENDÊNCIA ENERGÉTICA BAIXA PARA 75,1%

Mas 2019 trouxe também um outro indicador positivo para Portugal: a dependência energética do exterior baixou de 75,9% em 2018 para 75,1% em 2019. Foi o segundo ano seguido de redução, depois do pico de 77,7% do ano 2017.

Esta descida da dependência energética, explica a DGEG, foi resultado, sobretudo, da acentuada queda na importação de carvão para a produção de eletricidade.

O objetivo do Plano Nacional de Energia Clima (PNEC) é que a dependência energética de Portugal baixe para 65% até 2030, o que deverá ser conseguido, entre outros contributos, com uma maior percentagem de fontes renováveis (sobretudo energia solar) na produção de eletricidade.

Fonte: **Expresso**.





OPINIÃO

EDITORIAL PÚBLICO- DESESPERADAMENTE PROCURANDO BODES EXPIATÓRIOS

Nunca, mas nunca, se tinha visto Fernando Medina tão severo, tão rude, tão ríspido, tão áspero. Foi na TVI24, na segunda-feira à noite, e é uma peça política de inegável importância. Qual foi o alvo relativamente ao qual Fernando Medina foi agreste de maneira nunca antes vista? Foi o Governo, dirigido pelo seu pai político, António Costa, que o escolheu para sucessor na CML.

Ao pedir a cabeça das “autoridades da saúde” por causa dos números de Lisboa, Medina está a pôr em causa o seu Governo. Ele sabe-o, é inteligente, mas talvez não tão inteligente como o homem de quem herdou a câmara: António Costa, esse, sim, o cúmulo da sagacidade política, se houvesse cúmulo para isso. Ele que, antes desta intervenção de Medina a pedir demissões na saúde, se irritou na reunião do Infarmed da semana passada, pondo em causa a ministra Marta Temido, que, de resto, não desmentiu a cena.

Está António Costa, com o apoio de Fernando Medina, a querer arranjar bodes expiatórios para o caso dos números de Lisboa – um desastre para aquele que outrora foi um país-modelo no combate à covid? A oposição colaborante de Rui Rio já identificou o problema: é Graça Freitas. Para Rio, não é Marta, é Graça. Parece que se tem agora que arranjar um bode expiatório. Se não é dos testes a mais, se não é da construção civil, se não é dos transportes cheios, é da Marta (ou da Graça).

As mulheres que aguentaram os piores dias da pandemia que continuem a aguentar (ainda por cima, já se sabe, são genericamente chatas e não percebem um avo de cerimónias comemorativas da conquista da final da Champions, que obviamente não se inclui naquilo que Fernando Medina tão bem criticou sobre sinais errados do

desconfinamento). Ah, Marta estava lá – a culpa é dela. Medina também, mas isso não interessa.

Fernando Medina não é um comentador político qualquer. É presidente da Câmara de Lisboa, presidente da Área Metropolitana de Lisboa, responsável pelo que se passa no terreno, incluindo os maus números. Tem poder, a menos que o devolva nos momentos mais infelizes, o que parece ser o caso.

Não é bonito de se ver. Quando a oposição foi tão saudada pela sua prestação durante a crise epidémica – e, apesar de algum “desconfinamento”, não tem posto o Governo em causa – que seja o PS e alguns dos seus principais dirigentes a dar estes tristes espetáculos, mete algum dó.

Ana Sá Lopes, Diretora Adjunta do jornal Público

Fonte: **Público**

COSTA E A ESPLANADA DE JOÃO SOARES

Costa é livre de pensar, como é óbvio, o que quiser. Mas não pode – enquanto primeiro-ministro, condição que ele considera como constante e ininterrupta –, pronunciar-se sobre um julgamento em concreto.

“Já recordei aos membros do Governo que, enquanto membros do Governo, nem à mesa do café podem deixar de se lembrar que são membros do Governo.” Estas sábias palavras foram proferidas em abril de 2016, pelo então primeiro-ministro, para desancar o então ministro da Cultura, João Soares, depois de este ter prometido um par de “salutares bofetadas” a duas personalidades da cultura (uma delas já falecida). São sábias, justas e... deveriam ser seguidas pelo atual primeiro-ministro, que é... o mesmo António Costa.

Infelizmente não são. O atual primeiro-ministro, não à mesa de um café, mas num programa de televisão em que o apresentador está de fato e gravata, apresenta-se de ténis e roupa desportiva. Admitamos que, mesmo naquele traje, ele se lembre que é ministro – mais, primeiro-ministro. A roupa que vestimos (ou não) terá alguma influência nos comportamentos. Mas, talvez, não muita. Quer dizer: um ministro das Finanças

apresentar o OE com um polo e uns calções de ténis (mais a fita na cabeça) não seria ideal, mas admitamos que possível.

O pior, porém, é aliar a roupa à boca. Ou seja, falar de acordo com a descontração com que se está vestido. Em suma, esquecer-se de que é o líder do Governo. Ora, o nosso chefe do Executivo, referindo-se a um julgamento no qual um dos principais arguidos é o ex-ministro do seu Governo Azeredo Lopes, disse: “Tenho de reconhecer que é um argumento muito original: o crime verdadeiramente grave não foi o roubo das armas, o crime verdadeiramente grave foi recuperar as armas. É tal a originalidade da narrativa.” Ou seja, numa esplanada muito frequentada como é o programa mais visto na televisão, não na que ele imaginou João Soares a esquecer-se de que era ministro, António Costa não se lembrou da sua condição de terceira figura do Estado. Pareceu considerar o julgamento resultado, não de factos, mas de “narrativas”, e não entender como grave um ministro ser acusado de combinar esconder o modo como as armas do paiol mais importante do país foram roubadas, e depois reapareceram. Tudo isto, após uma guerra entre autoridades que estão todas sobre a sua alçada, embora através de diferentes ministérios.

Mais do que isto tudo, que Costa é livre de pensar, como é óbvio, não pode – enquanto primeiro-ministro, condição que ele considera como constante e ininterrupta – pronunciar-se sobre um julgamento em concreto.

Aliás, no pleito em causa, os arguidos dividem-se “entre os que participaram no assalto aos paióis nacionais de Tancos, na madrugada de 28 de junho de 2017 (nove suspeitos), e os que estiveram envolvidos na operação ilegal de recuperação do armamento, que foi colocado num baldio da Chamusca em outubro desse ano (catorze arguidos)”. Citei uma notícia do Expresso de sexta-feira passada, dois dias antes do nosso descontraído António Costa ter feito a afirmação (errada) sobre o que está, principalmente, em causa no julgamento.

Já agora, mesmo não sendo ministro e nem estando à mesa de uma esplanada, Azeredo Lopes foi bastante mais formal. Disse que já esperava o julgamento, e que este era um modo de provar a sua inocência.

Está a ver, Dr. Costa? Pela boca morrem os peixes e mais uma série de seres vivos. A sua esplanada é bem maior e a sua declaração bem mais grave – porque pressiona a

Justiça. O diário 'i' titulou na primeira página que havia (cito) "magistrados incomodados com 'bitaites' de Costa sobre Tancos". E um deles acrescenta: "Duvido que algum magistrado queira entrar nesse nível."

Ora cá têm. O nosso primeiro-ministro manda 'bitaites', desce o nível e, pelo menos, parte da magistratura responde-lhe. Não é bonito. E prometer umas metafóricas "salutares bofetadas" não tem metade da gravidade do que desprestigar um julgamento realizado por um órgão de soberania – um tribunal.

Havia de ser outro...

Henrique Monteiro, Jornalista.

Fonte: **Expresso**

